



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AO CONSELHO DA SECRETARIA
DO SÍNODO DOS BISPOS**

*Palácio Apostólico
Sábado, 21 de Março de 1981*

Irmãos caríssimos

1. Antes de encerrarmos este encontro, agradeço do coração a todos vós terdes-me proporcionado a oportunidade de estar convosco e vos falar sobre o assunto de grande importância, que foi tratado tão diligentemente na última assembleia do Sínodo: "As tarefas da família cristã no mundo contemporâneo".

Na verdade, estais a testemunhar agora de novo a grande actualidade que tem a mencionada questão na sociedade do nosso tempo, assim como naquela ocasião foi demonstrado pelos mesmos Padres Sinodais. É isto confirmado, além disso, por muitas pessoas, distribuídas pelo mundo, terem seguido com atenção o trabalho do Sínodo usando também os múltiplos meios de comunicação social, e ainda por as mesmas deliberações do Sínodo terem sido depois consideradas em toda a parte por peritos.

Também vós, neste encontro, examinastes profundamente aquelas conclusões do referido Sínodo, a fim de poderdes compreender a sua elevada significação e, ao mesmo tempo, considerar como elas podem ser introduzidas na vida da Igreja. Finalmente, apresentais-me agora os resultados das vossas discussões. Ao mesmo tempo que por elas vos manifestamos o Nosso reconhecimento, certificamo-vos que as usaremos na preparação do documento que há-de ser redigido nesta matéria, assim como anunciei na alocução antes do *Angelus Domini* de 28 de Dezembro passado.

2. Aproveitando, além disso, a ocasião favorável do vosso encontro, considerastes também as

opiniões e proposições que, sobre o assunto do último Sínodo, foram transmitidas pelas Conferências Episcopais, ou pelas reuniões dos Bispos do rito oriental, pelos dicastérios da Cúria Romana e pela União dos Superiores-gerais. Desejamos assim dar os maiores agradecimentos a todos aqueles que sujeitaram essas proposições à vossa madura consideração, e dá-los também a vós mesmos que as examinastes com agudeza de espírito.

Na verdade, estimamos o mais possível as regras segundo as quais perscrutastes as várias opiniões sobre o assunto do recente Sínodo. Escolheste para vós como normas de critério: primeiro, a universalidade da questão, de maneira que abranja toda a Igreja e a toda diga respeito; depois, a sua mais urgente necessidade; e, por último, a razão e a utilidade dela, tanto doutrinal como pastoral.

E das coisas, que assim indicastes, nós deliberaremos por nossa vez; pois serão utilíssimas para nós, a fim de chegarmos a estabelecer o assunto que há-de ser tratado no próximo Sínodo.

3. Já suficientemente se evidencia por si — e o Sínodo precedente, em que ainda agora trabalhastes, persuade-o — quanta importância e vantagem mostra, para a vida de toda a Igreja, esta instituição, que nasceu por vontade prudentíssima do Nosso Predecessor Paulo VI, aceitando e executando os votos do Concílio Vaticano II. Na realidade, por meio do Sínodo, os Bispos das Igrejas locais distribuídas pelo mundo trazem a Pedro as experiências e as riquezas da vida cristã nos seus territórios; e, por meio dele, também Pedro robustece os irmãos na fé e preside à caridade universal com verdade e eficácia.

O Sínodo torna-se portanto instrumento utilíssimo daquela colegialidade, que elevou à devida luz o Concílio Vaticano II. Pois, "assim como, por instituição do Senhor, São Pedro e os restantes Apóstolos formam um Colégio Apostólico, assim de igual modo estão unidos, entre si, o Romano Pontífice, sucessor de Pedro, e os Bispos, sucessores dos Apóstolos" (*Lumen Gentium*, 22).

Desejando, por isso, no desempenho do Nosso ministério, utilizar de todos os modos os auxílios, conselhos e votos de todo o Episcopado católico, com o maior gosto julgamos fazer assim a vontade do Nosso Predecessor Paulo VI que desejou que, pelo Sínodo dos Bispos, aos mesmos fosse dada a faculdade "de participarem de modo mais claro e eficaz na Nossa solicitude pela Igreja universal" (Motu proprio *Apostolica Sollicitudo*, AAS, 57, 1965, p. 776).

Unimo-Nos, de facto, ao parecer do Mesmo, segundo o qual se "redunda em utilidade para o Nosso cargo primacial que, para bem e serviço da Igreja universal, Cristo tenha entregue essa participação ao Apóstolo Pedro e, depois dele, aos seus legítimos sucessores nesta Sé Romana, não menos resulta todavia esta em honra do Colégio dos Bispos; pois tal entrega, associa-se, de algum modo por este motivo, com o Romano Pontífice no cuidado da Igreja universal" (*Insegnamenti di Paulo VI*, V, 1967, p. 468).

Logo, ao mesmo tempo que desejamos e pedimos instantemente que o Sínodo dos Bispos continue a desempenhar o seu papel ainda melhor e mais plenamente, e que se torne cada vez maior esta recíproca e auxiliar cooperação entre a principal Sé da Igreja e as Igrejas particulares, com a melhor das vontades concedemos a cada um de vós a, Bênção Apostólica.

Apelo Pontifício em favor da Terra Santa

Desejo hoje recordar e recomendar aos Irmãos no Episcopado, aos Sacerdotes, aos Religiosos e a todos os Fiéis a anual colecta, realizada no período quaresmal e, em particular, na Sexta-feira Santa, para ir ao encontro das necessidades dos nossos irmãos cristãos que vivem na Terra de Jesus. Ao fazer meu o apelo, dirigido pelo meu Predecessor Paulo VI na sua Exortação Apostólica *Nobis in animo*, de 25 de Março de 1974, convido todos os fiéis a darem o seu contributo, destinado não só em favor dos Lugares Santos propriamente ditos, mas sobretudo ao apoio e desenvolvimento das obras pastorais, caritativas, educativas e sociais que foram intensificadas pela Igreja naquela abençoada terra, junto dos Santuários e dos Lugares Santos.

Entre estas instituições, é-me grato recordar as 123 Escolas; os 3 Seminários menores; os 4 Seminários maiores; os 5 Institutos de estudos superiores; a Universidade de Belém; os 7 Hospitais; as 14 Escolas maternas e o Centro "Efeta" para os pequeninos surdos-mudos.

Não duvido que todos os católicos do mundo sentirão o dever de ajudar, conforme as suas disponibilidades, os irmãos que vivem na Terra santificada pela vida, paixão, morte e ressurreição de Cristo.

© Copyright 1981 - Libreria Editrice Vaticana